

O papel do SUS na redução das desigualdades regionais no Brasil.

The role of SUS in reducing regional inequalities in Brazil.

José Ricardo Rodrigues Soares

¹Graduação em Medicina pela UPAP-PY
(Ciudad del este)
Ricardoboz@gmail.com

 <https://doi.org/10.70430/capitulodelivro20>



RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel fundamental na redução das desigualdades regionais no Brasil, promovendo acesso equitativo à saúde para toda a população. Este estudo tem como objetivo analisar as políticas e estratégias implementadas pelo SUS que contribuem para minimizar disparidades entre regiões, considerando fatores estruturais, econômicos e sociais. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em bases de dados acadêmicas, abrangendo publicações dos últimos 07 anos. Os resultados demonstram que o SUS tem avançado na ampliação da cobertura e no fortalecimento da atenção básica, mas ainda enfrenta desafios, como a falta de recursos e disparidades na infraestrutura de saúde entre diferentes regiões do país. Conclui-se que o SUS é essencial para a garantia do direito à saúde, mas necessita de aprimoramentos na gestão e financiamento para garantir maior equidade.

Palavra-chave: Saúde; SUS; Equidade; Redução.

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) plays a fundamental role in reducing regional inequalities in Brazil, promoting equitable access to health for the entire population. This study aims to analyze the policies and strategies implemented by SUS that contribute to minimizing disparities between regions, considering structural, economic, and social factors. To this end, a systematic literature review was conducted in academic databases, covering publications from the last 07 years. The results demonstrate that SUS has made progress in expanding coverage and strengthening primary care, but still faces challenges, such as lack of resources and disparities in health infrastructure between different regions of the country. It is concluded that SUS is essential to guarantee the right to health, but it needs improvements in management and financing to ensure greater equity.

Keywords: Health; SUS; Equity; Reduction.

Introdução

A desigualdade regional no Brasil é um problema histórico que se reflete em diversos setores, incluindo a saúde (Carvalho, 2021). A concentração de recursos e serviços em determinadas regiões impacta diretamente o acesso da população às ações de promoção, prevenção e tratamento de doenças. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) emerge como um mecanismo fundamental para a redução dessas disparidades.

Criado a partir da Constituição Federal de 1988, o SUS fundamenta-se nos princípios da universalidade, integralidade e equidade (De Andrade Guedes; Da Silva, 2023). A implementação de políticas públicas voltadas à descentralização da gestão e à alocação de recursos busca garantir atendimento igualitário para populações em situação de vulnerabilidade (Albuquerque et al., 2017).

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto das políticas do SUS na redução das desigualdades regionais, identificando avanços e desafios. A partir de uma revisão sistemática, serão explorados os fatores que influenciam a distribuição dos serviços de saúde e as estratégias para garantir maior equidade no acesso.

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprimorar o sistema público de saúde para que ele cumpra efetivamente seu papel de garantir direitos sociais e promover justiça na distribuição dos serviços de saúde (Memória; Caminha, 2021).

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. O estudo abrange publicações entre 2017 e 2023, buscando analisar as evidências sobre o papel do SUS na redução das desigualdades regionais.

As bases de dados utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO

e PubMed. Os descritores utilizados foram: "Sistema Único de Saúde", "desigualdades regionais", "equidade em saúde" e "políticas públicas de saúde". Foram selecionados apenas artigos publicados em português.

Para a inclusão, foram considerados estudos que abordassem a distribuição dos serviços do SUS e seus impactos na equidade regional. Estudos que não tratassem especificamente da relação entre SUS e desigualdade regional foram excluídos.

Resultados e Discussão

Segundo Carvalho (2021) o SUS tem contribuído significativamente para a redução das desigualdades regionais por meio da expansão da Atenção Primária à Saúde (APS). Essa estratégia tem garantido maior cobertura assistencial em áreas remotas e de baixa renda, permitindo que populações vulneráveis tenham acesso a serviços básicos de saúde, prevenção e acompanhamento de doenças crônicas (Pereira, 2021).

Segundo Funcia (2020) o financiamento do SUS, no entanto, permanece um desafio crítico, com disparidades na destinação de recursos entre estados e municípios. Para De Arruda Pedrosa *et al.*, (2022) a desigualdade na distribuição orçamentária compromete a capacidade das unidades de saúde de oferecer serviços de qualidade, resultando em infraestrutura precária, falta de insumos e dificuldades no atendimento da população em determinadas regiões.

A estratégia de descentralização tem permitido uma gestão mais próxima das necessidades locais, favorecendo a implementação de políticas adaptadas às especificidades regionais (Vera Rojas *et al.*, 2019). No entanto, a autonomia dos municípios na gestão dos serviços nem sempre é acompanhada de um suporte financeiro e técnico adequado, o que pode comprometer a eficiência da execução das políticas públicas (Silva, 2021).

A ampliação de programas como o Mais Médicos demonstrou impacto positivo na assistência em municípios carentes, reduzindo a carência de profissionais de saúde em regiões menos desenvolvidas (Cavalcante et al., 2020). No entanto, desafios como a permanência desses profissionais e a necessidade de capacitação contínua ainda precisam ser abordados para garantir um atendimento de qualidade e de longa duração.

De acordo com Silva et al., (2023) a desigualdade no acesso a equipamentos e infraestrutura hospitalar continua sendo um obstáculo, pois hospitais de alta complexidade permanecem concentrados em grandes centros urbanos. Essa realidade dificulta o acesso de pacientes de regiões afastadas a tratamentos especializados, forçando-os a percorrer longas distâncias para obter atendimento adequado (Pereira et al., 2024).

O impacto da Pandemia de COVID-19 revelou fragilidades estruturais do SUS, mas também evidenciou sua importância na resposta sanitária emergencial (Fernandes; Gadelha; Maldonado, 2021). A ampla distribuição de vacinas, a organização de unidades de pronto atendimento e a expansão de leitos hospitalares demonstraram a capacidade do sistema de atuar em situações de crise, mitigando desigualdades por meio da imunização em massa e do acesso a tratamentos emergenciais (Gadelha, 2022).

Segundo Marques (2022) a desigualdade na oferta de especialidades médicas compromete a continuidade do cuidado, pois pacientes de regiões periféricas frequentemente necessitam de deslocamento para tratamentos, o que pode retardar diagnósticos e agravar condições clínicas. A criação de centros regionais de referência e o fortalecimento de unidades descentralizadas são medidas essenciais para minimizar esse problema (Silva et al., 2020).

A integração de tecnologia na saúde, como

a telemedicina, tem potencial para reduzir disparidades ao permitir atendimento remoto e acesso a especialistas em locais afastados (Araujo et al., 2023). Essa solução tem se mostrado eficaz para diagnósticos precoces e acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, embora sua implementação ainda enfrente desafios relacionados à infraestrutura digital e à capacitação profissional.

A formação e fixação de profissionais de saúde nas regiões mais vulneráveis são fatores fundamentais para garantir maior equidade assistencial (Gonçalves, Gava; Silva, 2017). Programas de incentivo, como bolsas de estudos e bonificação salarial para atuação em locais remotos, têm sido implementados para atrair profissionais, mas a efetividade dessas iniciativas depende de melhores condições de trabalho e infraestrutura adequada (Medina et al., 2018).

Ademais, a educação em saúde tem se mostrado uma ferramenta essencial para reduzir desigualdades. Segundo Ramos et al., (2020) as campanhas de prevenção, informação sobre doenças e incentivo a práticas saudáveis contribuem para a promoção da saúde pública e reduzem a demanda por atendimentos de urgência, permitindo uma melhor distribuição dos recursos do SUS.

A participação da comunidade na gestão do SUS também tem se mostrado um fator determinante na promoção da equidade (Gomes; Orfão, 2021). Conselhos municipais de saúde e conferências regionais possibilitam que a população expresse suas necessidades e contribua para o aprimoramento das políticas públicas, garantindo uma gestão mais democrática e eficiente.

Por fim, a melhoria da infraestrutura das unidades básicas de saúde (UBS) é essencial para garantir um atendimento de qualidade em todo o território nacional. A expansão e modernização dessas unidades contribuem

para uma assistência mais eficaz, descentralizando o acesso à saúde e reduzindo a pressão sobre os serviços de média e alta complexidade.

Conclusão

O SUS tem exercido um papel crucial na redução das desigualdades regionais, mas ainda enfrenta desafios estruturais, financeiros e logísticos que comprometem sua plena efetividade.

A expansão da Atenção Primária à Saúde tem sido uma estratégia bem-sucedida para aumentar o acesso em regiões carentes, mas há necessidade de investimentos adicionais.

A descentralização da gestão tem mostrado avanços na adaptação das políticas às especificidades locais, sendo essencial fortalecer o financiamento e capacitação dos gestores municipais e estaduais.

O aprimoramento do SUS exige maior investimento, ampliação da infraestrutura e formação de profissionais para garantir serviços de qualidade.

Por fim, o fortalecimento do SUS deve ser uma prioridade nacional para assegurar a equidade e garantir o direito à saúde a toda a população brasileira.

Referências

Albuquerque, Mariana Vercesi De Et Al. Desigualdades Regionais Na Saúde: Mudanças Observadas No Brasil De 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1055-1064, 2017.

Araújo, Malanny Santos Et Al. Impacto Da Telemedicina Na Prestação De Cuidados De Saúde: Desafios e Oportunidades. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 1300-1306, 2023.

Carvalho, Gregory Dos Passos. Desigualdades Regionais Eo Papel Dos Recursos Federais No Sus: Fatores Políticos Condicionam a Alocação De Recursos?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. Supl 2, p. 3409-3421, 2021.

Cavalcante, Denise De Fátima Barros Et Al. Impacto Financeiro Da Alteração Do Perfil De

Vulnerabilidade No Programa Mais Médicos. *Revista De Saúde Pública*, v. 54, p. 148, 2020.

De Andrade Guedes, Thiago; Da Silva, Francielle Santos. Gestão De Saúde Pública No Brasil à Luz Da Teoria Da Burocracia: Escassez De Médicos Especialistas e Desigualdade Regional De Acesso. *Boletim De Conjuntura (Boca)*, v. 13, n. 37, p. 111-129, 2023

De Arruda Pedrosa, Kamyla Et Al. Necessidade De Reconfiguração Do Financiamento Do Sus Diante Da Austeridade: Uma Revisão Narrativa. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 5, p. e8711527785-e8711527785, 2022.

Fernandes, Daniela Rangel Affonso; Gadelha, Carlos Augusto Grabois; Maldonado, Jose Manuel Santos De Varge. Vulnerabilidades Das Indústrias Nacionais De Medicamentos e Produtos Biotecnológicos No Contexto Da Pandemia De Covid-19. *Cadernos De Saúde Pública*, v. 37, p. e00254720, 2021.

Funcia, Francisco R. Avaliação Do Financiamento Federal Do Sus Diante Da Desigualdade Regional e Da Pandemia Da Covid-19. *Parlamento e Sociedade*, p. 83, 2020.

Gadelha, Carlos Augusto Grabois. Complexo Econômico-Industrial Da Saúde: a Base Econômica e Material Do Sistema Único De Saúde. *Cadernos De Saúde Pública*, v. 38, p. e00263321, 2022.

Gonçalves, Oswaldo; Gava, Gustavo Bonin; Silva, Murilo Santos Da. Programa Mais Médicos, Aperfeiçoando o Sus e Democratizando a Saúde: Um Balanço Analítico Do Programa. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 872-887, 2017.

GOMES, José Felipe de Freitas; ORFÃO, Nathalia Halax. Desafios para a efetiva participação popular e controle social na gestão do SUS: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 45, p. 1199-1213, 2021.

Marques, Vanessa Saldanha. **Desigualdades Socioeconômicas e Territoriais Na Oferta De Cuidados De Saúde: O Caso Português**. 2023. Dissertação De Mestrado. Iscte-Instituto Universitario De Lisboa (Portugal).

Medina, Maria Guadalupe Et Al. Programa Mais

Gonçalves, Oswaldo; Gava, Gustavo Bonin; Silva, Murilo Santos Da. Programa Mais Médicos, Aperfeiçoando o Sus e Democratizando a Saúde: Um Balanço Analítico Do Programa. *Saúde e Sociedade*, v. 26, p. 872-887, 2017.

GOMES, José Felipe de Freitas; ORFÃO, Nathalia Halax. Desafios para a efetiva participação popular e controle social na gestão do SUS: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 45, p. 1199-1213, 2021.

Marques, Vanessa Saldanha. Desigualdades Socioeconômicas e Territoriais Na Oferta De Cuidados De Saúde: O Caso Português. 2023. Dissertação De Mestrado. Iscte-Instituto Universitario De Lisboa (Portugal).

Medina, Maria Guadalupe Et Al. Programa Mais Médicos: Mapeamento e Análise Da Produção Acadêmica No Período 2013-2016 No Brasil. *Saúde Em Debate*, v. 42, p. 346-360, 2018.

Memória, Caroline Viriato; Caminha, Uinie. A Política De Inovação Como Instrumento De Redução Das Desigualdades Regionais No Brasil. *Revista Brasileira De Políticas Públicas*, v. 11, n. 3, 2021.

Pereira, William Eufrasio Numes. O Desenvolvimento Econômico, Redução Das Desigualdades Regionais Frente As Políticas Incentivadoras Da Guerra Fiscal. *Revista Argumenta*, n. 34, p. 263-284, 2021

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimentos sustentáveis para a melhoria do sistema. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, p. 64-80, 2024.

RAMOS, Doralice Batista das Neves et al. Propostas governamentais brasileiras de ações de prevenção e controle do sobrepeso e obesidade sob perspectiva municipal. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 6, p. e00116519, 2020.

Silva, Paula Carina Carvalho. A Descentralização De Competências Nos Municípios e o Comportamento Laboral. 2021. Tese De Doutorado.

Silva, Gabriela Drummond Marques Da Et Al. Influência Da Desigualdade Socioeconômica Na Distribuição Das Internações e Dos Óbitos Por Covid-19 Em Municípios Brasileiros, 2020: Um Estudo Ecológico. *Epidemiologia e Serviços De Saúde*, v. 32, p. e2022303, 2023.

Silva, João Felipe Marques Da Et Al. A Relação Público-Privada Em Uma Região De Saúde: Influências Sobre a Organização Da Oferta e Da Demanda De Média Complexidade No Sistema Único De Saúde Em Pequenos Municípios. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e200019, 2020.

Vera Rojas, Haydeé Liliana Et Al. Descentralização Na Gestão Pública Da Educação Básica No Peru: As Características Da Implementação Do Plano Piloto e Seus Efeitos Em La Molina e Imperial (2006-2011). 2019.